

# CIDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 21 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis;

Sá e Miranda;

Noticias da Suecia extrahidas das folhas de Gothenburgo  
em Março.

“Cada dia nos instrue de novos acontecimentos politicos. Estamos informados com bastante certeza, de que o Rei da Prussia concluiu hum Tratado com Napoleão, em virtude do qual consentio, que todos os pórtos da Prussia, á excepção de Colberg, Memel, e Königsberg, recebessem guaranição Franceza com hum número igual de tropas Prussianas. Diz tambem o mesmo Tratado, que em caso de hostilidades, entre a França, e a Russia, a Prussia deve fornecer á França cincoenta mil homens. Os tres pórtos da Pomerania Prussiana, que vem a ser Usedom, Anclam, e Swinemünde, já estão em possessão dos Francezes. Bernadotte está actualmente occupado em visitar todos os pórtos da Suecia; e todas as vezes, que se descobre hum Francez, ou algum apaixonado de Bonaparte logo se desterra para fóra do paiz.

Ainda, que algumas cartas nos annuncião, de que Dinamarca dêra permissão ás tropas Francezas de passar por Holstem, nós temos outras noticias mais dignas de fé, as quaes asseverão absolutamente o contrario; e dizem, que a Côrte de Dinamarca recusára formalmente a este projecto do Imperador.

Huma carta de Colberg diz: as tropas Francezas aproximáo-se á nossa vizinhança, e nós esperamos todos os dias, que esta fortaleza será entregue por ordem do nosso Soberano. Espera-se a cada momento a declaração de guerra entre a França, e a Suecia. As cartas de Berlim annuncião, que os Francezes se vão aproximando áquella Capital, e que o povo está alli na maior consternação.

Todos os correios do Continente Europeo fallão com admiração da grande força naval, que o Imperador dos Francezes tem á sua disposição. As folhas de Hamburgo mencionão todas as náos, e fragatas por seu apellido, e os pórtos da sua residencia, que são = Solon, Anvers, Brest, Cherburgo, Rochefort, Genova, e L'Orient.”

Estas noticias merecem alguma reflexões, e não as devemos deixar hir adiante sem alguma critica. Ha dias, que tivemos aqui noticias do Rei da *Prussia*: de huma vez estava prisioneiro, e d'outra estava fugido para as fronteiras da *Russia*; agora está fazendo Tratados, e isto parece muito mais provavel, a pezar de que esta ultima noticia tem o mesmo character de verdade, que as duas primeiras; quando se não póde argumentar com o facto, argumenta se com o Direito: o facto não o sabemos ao certo, e a razão diz, que a Nação fraca está sempre prompta para assignar Tratados, que he justamente o que parece ter feito o Rei da *Prussia*. Quem diria, que a *Prussia* em tão poucos annos se veria em estado de assignar semelhantes Tratados? Ah *Solon*, *Solon*! dizia hum fraco Rei d'*Asia*, quando se vio perdido por não seguir o systema do Legislador *Atheniense*... E o Rei da *Prussia* deve dizer agora: ah *Frederico*, *Frederico*!.. Porém o Mestre da guerra está morto; e se elle mostrou quanto podia hum homem, agora mostra a falta, que faz hum homem.

A respeito da resistencia, que faz a Côrte de *Dinamarca* para não deixar entrar tropas *Francezas*, diremos, que isto he sonho. Quem não sabe, que os *Dinamarquezes* são por extremo fracos para se opporem ao querer do Imperador?

Não deve ficar em silencio a visita de *Bernadotte* a todos os pórtos da *Suecia*; e o zelo, com que elle desterra os *Francezes*, e os apaixonados de *Bonaparte*. Seria muito de louvar, que elle fizesse isto por amor da *Suecia*; mas ha muito quem desconfie da sua sinceridade, e queira Deus, que aquella visita não seja visita de Medico... Talvez, que elle visite os pórtos da *Suecia* com as mesmas vistas, com que *Napoleão* visitou os pórtos da *Hollanda*, e de *Hamburgo*. Tudo isto he tomar o pulso á marinha para calcular a força vibratoria, que pertende quebrar o Tridente da *Gran-Bretanha*. Mas isto será o mesmo, que hum ensaio de *Pigmeo*, que tenta as suas forças para combatter a *Hercules*. Ao menos parece ser esta a persuasão dos *Inglezes*, que se não affligem daquelles preparativos; e nem vemos, que no Parlamento se tomem medidas, nem se delibere cousa alguma relativa ás forças navaes, de que *Bonaparte* faz tão luzida ostentação.

*Extracto da Gazeta da Ilha de Jersey.*

LONDRES 12 de Maio de 1812.

„ Nós himos encher o penivel dever de annunciar o acontecimento atroz, que roubou hontem ao Estado hum dos seus mais firmes sustentaculos, a S. M. hum Ministro habil, e inteiro, á Camara dos *Communs* hum dos seus mais eminentes Oradores, e á Sociedade hum homem dotado de qualidades estimaveis, e de virtudes preciosas. O honrado *Spencer Perceval*, primeiro Ministro de S. M. pereceo ás mãos de hum vil assassino.

A's cinco horas da tarde, no momento, em que *M. Perceval* entrava no corredor da Camara dos *Communs*, aonde estavam muitas pessoas em pé, hum individuo lhe disparou hum tiro de pistóla no lado esquerdo, que lhe atrevessou o coração. O Ministro depois de dar alguns passos para diante cahio, dizendo em voz debil = *estou assassinado* = Os outros *Membros* correrão a soccorrello, e o conduzirão ao departamento do Orador, aonde elle expirou dez minutos depois do tiro. Foi tal o horror, e a confusão, que não

guem se lembrou de prender, e nem ainda de saber do assassino. Hum Offi-  
 cial da Camara vio casualmente hum homem de pistóla na mão, e o pren-  
 deo. O homem não fez o menor esforço por escapar: confesou ser elle o  
 auctor do crime, e disse: eu me chamo *Bellingham*: bem sei o que fiz:  
 Isto he huma injuria pessoal; eu fiz o que o Governo devia fazer. por não  
 se me pagar o que se me deve. Immediatamente se fez busca no homem, e  
 achou-se-lhe outra pistóla carregada, e alguns papéis, a saber: bilheres do  
 banco, letras, e dinheiro de papel. Decidio-se, que hum Membro seria en-  
 carregado de lhe fazer interrogatorios sobre o crime, e elle foi posto em pri-  
 são, aonde fallou com a maior tranquillidade de espirito, e sem a menor pe-  
 na do que tinha feito. Diz-se que elle, havia alguns annos, negociava pa-  
 ra a *Russia*, para onde lhe tinhão sahido mal as suzs especulações mercan-  
 tis, do que elle tinha pedido indemnizações ao Governo, o qual nunca ad-  
 mittio a validade das suas reclamações.

Esta Gazeta foi escripta no dia subsequente a este desastre, e por isso  
 não póde annunciar o mais, que se passaria com o assassino. He de espe-  
 rar, que algum Jornalista *Inglez* disserte hum pouco sobre esta *Cathastrophe*,  
 e nós seremos fiéis expositores de tudo, que se disser. Por hora nada po-  
 demos conjecturar deste novo *Ravathac*, que talvez não teria outro deter-  
 minante, que o seu humor carregado. Os genios tristes não devisão no mun-  
 do senão desgraças, andão sempre mal dispostos, e devemos fugir delles ás  
 léguas, maiormente quando lhes dá para serem devotos, ou da Religião,  
 ou da Patria. Nada se deve tomar em grosso, e *Ganganelli* tinha razão em  
 preferir huma superficialidade jucunda a huma profundeza triste.

### B A H I A.

He inexplicavel o prazer, com que annunciamos aos nossos Leitores. O  
*Armesticio* feito entre o Exercito de *Buenos-Ayres*, e o nosso. Cessarão as  
 hostilidades do *Rio da Prata*, e o nosso General retirou-se por Ordem su-  
 perior ás fronteiras *Portuguezas*. Esta noticia he tanto mais consoladora por-  
 que nos promette ( parece-nos ) negociar livremente com o *Rio da Prata*  
 para soldarmos as quebras, que temos sentido com o negocio da *Europa*. Na-  
 ções *Lemitrophes* devem ser amigas para interesse reciproco; e pois que a  
*Europa* não dá esperanças de paz, vivamos em armonia com todos os vi-  
 sinhos *Americanos*.

*Cathalogo de alguns Livros, e papeis curiosos que se vendem na Loja  
 da Gazeta.*

A. B. C. Poetico jocosserio, e galantissimo. 8. <sup>o</sup> 1 vol.	- - - -	2080
Abenequim Conto moral, e deleitoso. 8. <sup>o</sup> 1 v.	- - - -	2000
Acontecimentos Officiaes sobre as novidades da Epocha, folheto. 4. <sup>o</sup> 1 v.	- - - -	2060
Affectos de Amor fino de hum peccador convertido a Je- sus, por José Cortez Solposto Bahiense B. 12 1 v.	- - - -	2100
Aguias dezadas obra graciosissima, e deleitavel 4. <sup>o</sup> 1 v.	- - - -	2080
Alivio de tristes, e consolação de queixosos. 4. <sup>o</sup> 1 v.	- - - -	12600
Almanachs da Bahia do anno de 1811. B. 8. <sup>o</sup> 1 v.	- - - -	12000
Analyses de Mathematica. 8. <sup>o</sup> 1 v.	- - - -	22400

Artes de Pintura com todos os principaes preceitos desta

Arte. 8. <sup>o</sup> 1 v.	480
da Poetica de Horacio em Portuguez por Candido 8. <sup>o</sup> 1 v.	560
do Padre Manoel Alves. 8. <sup>o</sup>	320
da Grammatica Latina, por Mr. Rodrigues Maya 8. <sup>o</sup>	480
Avisos ao Povo por Tissot. Obra util a conservação da saude. 8. <sup>o</sup> 3 v.	400
Bonaparte arguido, Obra assás critica, e judiciosa 8. <sup>o</sup> 1 v.	080
Breve memoria dos estragos causados em o Bispado de Coimbra, pelos Francezes commandados pelo General Massena, extrahida das informações, que derão os Réverendos Parochos, e remetida á Junta dos Soccorros de Subscrição Britanica, pelo Reverendissimo Provisor Governador do mesmo Bispado. 4. <sup>o</sup> 1 v.	160
Cartas de huma Mãe a seus filhos. 8. <sup>o</sup> 4 v.	200
de escravidão á Virgem Mãe de Deos. 8. <sup>o</sup> 1 v.	480
Directivas, e Doutrinaes. 4. <sup>o</sup> 1 v.	800
de hum General Francez, e de Napoleão. 4. <sup>o</sup>	080
Castigo da Protecção a Franceza B.	080
Como se pensa em França folheto. 4. <sup>o</sup>	080
Compendio de Rhetorica. 4. <sup>o</sup> 1 v.	280
de Meninas, com muitas estampas. 4. <sup>o</sup> 1 v.	560
de Agricultura com estampas. 8. <sup>o</sup> 5 v.	000
historico sobre as novidades da Epocha. folheto. 1 v.	080
contra o mal das cezões 1 v.	060
do Reino de Portugal. 8. <sup>o</sup> 1 v.	480
Conducta de huma Senhora Chistã 8. <sup>o</sup> 1 v.	080
de Confessores. 8. <sup>o</sup> 2 v.	600
Congresso de Bayona. folheto. em 4. <sup>o</sup> 1 v.	100
Constituição de Hespanha 4. <sup>o</sup> 1 v.	080
Cultura Americana. 8. <sup>o</sup> 1 v.	640

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14. Do Porto Alegre, Sumaca *Voador*, Mestre Manoel Coelho Lessa, e a Sumaca *Conceição Ligeira* Mestre José da Silva Pereira Lessa ambas com 18 dias de viagem carregadas com carne, cebo, couros, e farinha de trigo. Donos Joaquim José da Silva Maya, da primeira, e Francisco Pinheiro de Souza da segunda.

Em 16. Do Rio de Janeiro, Sumaca *S. Antonio Brillhante*, Mestre Antonio Jacinto da Silva, 10 dias de viagem, carga varios generos, de passagem Joaquim Fernandes Nabuco Juiz de Fora da Ilha da Madeira. Dono João Francisco de Almeida.

Em 18. Das Alagôas, Sumaca *Abysmo Ligeiro*, Mestre Francisco Gonçalves Anjo, 19 dias de viagem, carga 51 caixas de açucar, e 85 sacas de algodão. Correspondente João Ignacio de Souza.

A V I S O.

Joaquim da Costa Dourado tem para vender sal de Cabo Verde.

Com Permissão do Governo.

BAHIA Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;